



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

CBC DE HISTÓRIA

VERSÃO PRELIMINAR

Caro Professor e Analista,

A presente revisão do CBC não pretende alterar sua concepção ou estrutura. A nossa matriz curricular continua sendo os Conteúdos Básicos Comuns, elaborados no início dos anos 2000, a partir do esforço coletivo de inúmeros colegas professores (em especial, daqueles das Escolas Referência e que participaram de perto da construção da atual proposta), analistas, técnicos da SEE/MG e SRE, especialistas e acadêmicos.

Como professores que somos, sabemos que o tempo traz mudanças e uma proposta curricular, documento vivo, deve se adequar, renovar-se, mesmo que guardando o essencial de sua proposta e objetivo. É a ideia de rupturas e permanências tão cara a nós, professores de História. A presente proposta, que se configura como um documento inicial para ser discutido e modificado ao longo dos debates nas SRE é fruto das ideias que temos ouvido em inúmeras visitas às escolas e pelas capacitações que temos realizado e que nos permitiram o contato com colegas por esse imenso e diverso estado.

Optamos por não suprimir nenhuma habilidade do CBC original. Incluímos alguns tópicos e habilidades que julgamos atender às principais demandas dos professores em exercício. Quanto aos tópicos incluídos, optamos por indicá-los como conteúdos complementares com numeração em romano. A exceção é o tópico 1, sobre o que chamamos “ensino da História”, que traz conceitos fundamentais para a nossa ciência. Uma ressalva se faz importante: explicitamos esse conteúdo no início do trabalho com o 6º ano, com a preocupação de familiarizar os alunos com esses termos (fontes, sujeitos, fatos, tempo), no entanto, tais conceitos e ideias estão presentes em todos os tópicos ao longo do CBC e é fundamental que o professor, quando trabalhar os demais conteúdos de nossa disciplina, chamar a atenção de nossos alunos para esses elementos (fonte, sujeito, tempo, fatos) e como os mesmos estão presentes nos conteúdos estudados.

Foram incluídos os campos “Orientações Pedagógicas”, conteúdo e ciclos: tais complementos procuram não alterar a proposta original, apenas ser um instrumento que facilite o trabalho do professor, contribuindo para a aplicação da proposta curricular e, conseqüentemente, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizagem.

O campo “Orientações Pedagógicas” traz sugestões para o professor trabalhar as habilidades referentes a cada tópico. A principal fonte que nos baseamos para construir essas orientações foi o CRV – Orientações Pedagógicas (disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br>). As sugestões ali contidas partiram da experiência de sala de aula de nossos analistas, professores e de outras fontes. Essas sugestões não pretendem, de forma alguma, esgotar as diversas possibilidades para se ensinar as habilidades propostas. São apenas indicativos de possibilidades. O professor deve enriquecer o trabalho com as habilidades a partir de sua experiência, sensibilidade e de acordo com a realidade de cada escola e região.

Ressalta-se que, nessas orientações pedagógicas, além de nossa grande preocupação com o ensino da História e das habilidades a ela relacionadas, tivemos o cuidado de incentivar a capacidade leitora e escritora de nossos alunos. Portanto há a indicação frequente do uso do próprio livro didático e de textos de diversos gêneros e outros recursos, objetivando possibilitar o crescimento de nossos alunos como bons leitores e escritores.

O campo “conteúdo” tem como objetivo relacionar as habilidades dos CBC com os conteúdos de História, em sua forma tradicional, uma vez que só se desenvolvem habilidades por meio do trabalho com os conteúdos a elas relacionados. Assim, como nas Orientações Pedagógicas, não tivemos a preocupação de listar todos os conteúdos implícitos nas habilidades, mas indicar possibilidades, facilitando o trabalho do professor.

Destacamos que, por diversas vezes, sugerimos o trabalho interdisciplinar. Acreditamos que o trabalho conjunto seja uma metodologia significativa para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Muitos de nossos conteúdos e habilidades guardam interfaces com os demais componentes curriculares

e a construção do trabalho conjunto deve ser uma preocupação permanente de todo o corpo docente da escola. Também destacamos a possibilidade de se incluir o trabalho com a História das Áfricas em todos os anos de escolaridade. Consideramos melhor utilizar o termo “Áfricas”, para evidenciar a diversidade cultural, étnica, econômica, política e geográfica do continente africano. Nossa preocupação é evitar o equívoco de se enxergar a África como uma realidade única e simplista.

Finalmente, ao incluirmos a Gradação Introduzir, Aprofundar e Consolidar — I, A, C - para o desenvolvimento das habilidades, ao longo dos anos de escolaridade, distribuída para cada habilidade/conteúdo, em seu respectivo ano/ciclo de escolaridade, reafirmamos o que já tem sido prática cotidiana dos nossos colegas professores de anos iniciais. Ao iniciar uma habilidade/conteúdo, introduzir uma habilidade através de novo conhecimento, o professor deve mobilizar conhecimentos prévios, contextualizando, despertando a atenção e o apreço do aluno para a temática. Em momento seguinte de aprendizagem, faz-se necessário aprofundar essa habilidade, num trabalho sistematizado, relacionando essas aprendizagens ao contexto e a outros temas próximos. Finalmente, consolidar aquela aprendizagem, também com atividades sistematizadas, significa torná-la um saber significativo para o aluno, com o qual ele possa contar para desenvolver outras habilidades, ao longo de seu processo educacional. Essas definições, já comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das orientações contidas nos Cadernos de Alfabetização da SEE-MG/CEALE e confirmadas na proposta pedagógica do PACTO — Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que são referências, portanto, para o trabalho de alfabetizadores, nós as adaptamos para o ensino nos anos finais do Ensino Fundamental.

Guardadas as particularidades do ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental, o importante é que o professor permanentemente, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilite a seus alunos desenvolver as habilidades, avalie como se deu o processo e faça as retomadas e as intervenções pedagógicas necessárias, para que todos possam avançar numa trajetória escolar de aprendizagem.

**Equipe de História
SEE/MG**

EIXO TEMÁTICO I: Introdução aos Estudos Históricos, História de Vida, Diversidade Populacional (Étnica, Cultural, Regional e Social) e Migrações Locais, Regionais e Internacionais.

TEMA 1 - Histórias de Vida, Diversidade Populacional e Migrações

Subtema 1 – Diversidade populacional e migrações em Minas Gerais e no Brasil

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
1. Introdução aos estudos históricos.	1.1 Perceber a importância dos estudos históricos e compreender que os seres humanos são os sujeitos da História.	Desenvolver com os alunos a compreensão de conceitos fundamentais para a aprendizagem da História, principalmente o conceito de História como Ciência; a compreensão da dimensão homem – sujeito da história; a importância das fontes históricas; o papel dos historiadores na produção histórica; os conceitos de anterioridade, posterioridade, simultaneidade, mudança e permanência.	• Conceitos fundamentais para o ensino e aprendizagem de História:	I/A			
	1.2. Relacionar o uso da contagem do tempo com a organização da vida social.	Propiciar a reflexão sobre o tempo histórico em uma dimensão mais ampla, que não se confunde apenas com o tempo cronológico. A apreensão da cronologia pressupõe o domínio da noção de século e do referencial a.C. e d.C., criado pela sociedade ocidental com base no calendário cristão.	✓ Fontes	I/A			
	1.3. Diferenciar e relacionar tempo cronológico e tempo histórico.	O professor poderá trabalhar com o livro didático, com textos diversos, relógios, diferentes calendários (muçulmano, cristão, chinês), documentos pessoais, fotografias etc. É relevante que o aluno compreenda que todos somos sujeitos da História, e que compreenda a diversidade das fontes e a importância das mesmas na constituição do conhecimento histórico. Destaca-se a possibilidade de interdisciplinaridade com Matemática.	✓ Sujeito	I/A			
	1.4. Identificar os diferentes tipos de fontes históricas.	Torna-se importante ressaltar que os temas desse tópico serão recorrentes em todos os conteúdos trabalhados, ao longo da trajetória escolar do aluno, por essa razão se iniciam e se ampliam no 6º ano, mas não se consolidam aí.	✓ Tempo	I/A			
	1.5. Relacionar fontes e fatos históricos.		✓ Fatos	I/A			
			• Conceitos de anterioridade, posterioridade, simultaneidade, mudança e permanência.	I/A			
			• Patrimônio Histórico				
			• Cidadania				

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
2. População mineira e brasileira: várias origens, várias histórias.	<p>2.1. Conceituar migração e imigração.</p> <p>2.2. Identificar a diversidade populacional presente em sala de aula, na escola e na localidade do aluno, em termos sociais, étnico-culturais e de procedência regional; analisar e interpretar fontes que evidenciem essa diversidade.</p> <p>2.3. Conceituar cultura, mestiçagem e hibridismo.</p> <p>2.4. Analisar as festas étnico-culturais como manifestação de hibridismo: Congado, Quadrilha, Carnaval, Maracatu, Bumba-meu-boi, Reisado, Capoeira, festa de Iemanjá, Folia de Reis, entre outras.</p>	<p>São objetivos do trabalho com as habilidades desse tópico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - possibilitar ao aluno o exercício do respeito às diferenças culturais de sua localidade e de outras; - desenvolver a capacidade de contextualizar os processos de deslocamento que ocorreram no território nacional em diversos momentos históricos, estabelecendo relações entre esses deslocamentos e as questões sociais e econômicas que os motivaram; - compreender os costumes que permanecem ou que são modificados pelas migrações e, finalmente, entender os conceitos de cultura, hibridismo e mestiçagem dentro da nossa sociedade. <p>Os conteúdos desse tópico, geralmente, não se encontram explicitamente na maioria dos livros didáticos de História, mas é fundamental discutir tais conceitos, principalmente no que concerne ao respeito à diversidade. O professor deve buscar outras fontes e recursos para desenvolver esses conteúdos com seus alunos. Vale lembrar que o professor pode trabalhar a própria história de vida dos alunos, da família e da localidade para desenvolver essas habilidades. O professor pode solicitar que seus alunos tragam fotos antigas e atuais de suas famílias, documentos, instrumentos de uso e de trabalho e objetos que remetam à história da família e da comunidade, e refletir com eles sobre a importância das fontes históricas, e sobre o que revelam sobre suas origens e costumes. Com esse material, o professor deve, com seus alunos, montar uma exposição e, num trabalho interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa e de Geografia, escrever a história da comunidade enriquecendo-a com gráficos, maquetes e mapas. As famílias devem ser convidadas a visitar a exposição e a ouvir seus filhos contando a própria história. Migração e Imigração são conceitos caros à Geografia, permitindo ações interdisciplinares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Migração e Imigração • Cultura e mestiçagem • Fontes Históricas • Festas populares • Diversidade cultural • História de vida • História local • Festas regionais e locais 	I/A			
				I/A			
				A			
				I/A			
				I/A			
				A			
				A			
				A			

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
3. Primeiros povoadores: os ameríndios e suas origens.	<p>3.1. Caracterizar e diferenciar os povoadores de origem asiática (mongoloides) e de origem africana (negroides) e confrontar interpretações distintas sobre sua identidade.</p> <p>3.2. Problematicar a distinção entre história e pré-história.</p> <p>3.3. Caracterizar e analisar a origem, evolução e diversidade da espécie humana.</p>	<p>O estudo das teorias migratórias da espécie humana, bem como sua diversidade, pode contribuir para romper com a visão eurocêntrica presente no ensino de História.</p> <p>O professor deve demonstrar para os alunos que a História se constrói bem antes do surgimento da escrita, problematizando a noção de evolução e linearidade da espécie humana.</p> <p>Enfatizar a importância da História Pré-Colombiana, o estudo das teorias migratórias da espécie humana, bem como sua diversidade é importante nesse momento. A apresentação com discussão dialogada de documentários (TV Escola, CRV, Internet) é uma estratégia para enriquecer as leituras e análise de mapas sobre esse tema.</p> <p>Para desenvolver tais habilidades poderá utilizar, além do livro didático, filmes/documentários, imagens, pinturas rupestres, análise de fósseis em pedras ardósia e São Tomé, leitura de textos de diferentes gêneros. Poderá realizar visita orientada a sítios arqueológicos. O uso desses materiais concretos é importante para facilitar a construção e a compreensão pelos alunos de 6º ano de um intervalo temporal tão grande.</p> <p>Ao trabalhar Criacionismo e Evolucionismo, o professor de História pode desenvolver com o professor de Ciências um projeto sobre a evolução humana.</p> <p>É válido lembrar que ao trabalhar arte rupestre e visitar sítios arqueológicos, o professor poderá desenvolver um trabalho conjunto com os professores dos componentes curriculares Arte e Geografia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-história <ul style="list-style-type: none"> ✓ Arte rupestre ✓ A origem da humanidade ✓ Os Primeiros habitantes na América ✓ Avanços tecnológicos: fogo, agricultura, metais • A origem dos primeiros povos americanos • Teorias: Criacionismo / Evolucionismo 	I/A/C			

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
4. Os primeiros europeus: os portugueses do Reino.	<p>4.1. Identificar e caracterizar a cultura europeia e portuguesa nos séculos XV e XVI.</p> <p>4.2. Analisar o contexto e motivações para o início da colonização portuguesa no Brasil.</p>	<p>O professor, para trabalhar essas habilidades, deve contextualizar a Europa, às vésperas das grandes navegações, para tanto, é importante trabalhar a transição Idade Média/Moderna, abordando temas como o Renascimento, Reforma, Absolutismo, Crise do Século XIV, entre outros.</p> <p>O professor poderá utilizar além do livro didático, texto de diversos gêneros, quadros renascentistas, mapas históricos, filmes, documentários. A seguir, uma lista de filmes que, sob o olhar atento e crítico do professor, e em conformidade com seu planejamento para sua turma, pode favorecer o desenvolvimento desse eixo:</p> <p>Idade Média/Feudalismo : O Nome da Rosa - O Incrível Exército de Brancaleone - Cruzada - Coração Valente- Joana D'Arc - O Sétimo Selo</p> <p>Absolutismo: O Homem da Máscara de Ferro - Cromwell</p> <p>Reforma Protestante:- Lutero</p> <p>Renascimento:- Dom Quixote- Agonia e Êxtase- Shakespeare Apaixonado - Giordano Bruno</p> <p>Ao discutir Reformas Religiosas e Renascimento, abre-se possibilidades do trabalho comum entre História, Ensino Religioso e Arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colonização ✓ Mercantilismo • Renascimento • Constituição do Estado Nacional/Absolutismo • Reformas Religiosas • Crise econômica europeia. 		I/A/C		
5. Os povos africanos.	<p>5.1. Identificar a diversidade étnica, espacial e cultural dos povos africanos.</p> <p>5.2. Conceituar escravidão.</p> <p>5.3. Problematizar a existência da escravidão na África antes da expansão marítima europeia.</p>	<p>Dentre as várias finalidades do estudo da História estão a compreensão da diversidade cultural da sociedade brasileira e o entendimento do avanço da cidadania em nosso país. Por isso mesmo, é importante o estudo dos diferentes povos que, ao longo dos anos, constituíram a sociedade brasileira.</p> <p>Nesse sentido, consideramos indispensável o estudo da diversidade étnica, cultural e geográfica dos povos africanos que, ao longo de mais de trezentos anos, foram trazidos, para o Brasil, na condição de escravos. Como bem afirma Marina de Mello e Souza, “Conhecer melhor a África foi decisivo para um estudo crítico sobre a escravidão no Brasil”. O estudo da África nos possibilita entender melhor a ligação das várias partes do Atlântico (África, Portugal e América) e, como conclui a historiadora, “entender melhor a mistura que somos”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A escravidão na África pré-colonial. • As sociedades africanas, sua diversidade religiosa, cultural, econômica. • Egito Antigo: organização social, política, cultural e econômica 	I/A/C	I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
	5.4. Estabelecer diferenças entre o tipo de escravidão existente na África e o tipo implantado na América Portuguesa.	<p>É importante o professor ressaltar a diversidade populacional, cultural, religiosa presentes no continente africano (Habilidade 5.1), através de pesquisas, mapas, levantamento de aspectos culturais, documentários como: África - As faces de um povo. Christian Bender https://www.youtube.com/watch?v=PEnM4M1IAEw</p> <p>Documentário África no passado - riquezas e glórias A história que ninguém contou https://www.youtube.com/watch?v=FE8N72m2Od8 Globo Repórter – África – portal EPTV</p> <p>Globo Ação - Especial A cor da cultura: Benin http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/t/acao/v/brasileira-ensina-portugues-em-universidade-beninese/3531446/.</p> <p>É importante destacar a diferença entre escravidão moderna e a escravidão existente no continente antes da colonização (Habilidade 5.3) e também analisar as diferentes formas de escravidão na atualidade (carvoarias, canaviais, cafezais, etc), através da leitura e discussão de notícias e artigos de jornais e revistas.</p> <p>O professor não deve deixar de discutir sobre o Egito Antigo, tema presente nos livros didáticos, um importante elemento para a discussão sobre a África.</p> <p>Para trabalhar essas habilidades, além do livro didático, o professor pode trabalhar com filmes como, por exemplo, “Quanto vale ou é por quilo?” (filme brasileiro de 2005, do gênero drama, dirigido por Sérgio Bianchi - O filme faz uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social, que formam uma solidariedade de fachada). Sugerimos também filmes para contextualizar e discutir sobre a África no século 20 como: “O Último Rei da Escócia”; “Diamante de Sangue”; “Hotel Ruanda”; “O Jardineiro Fiel”.</p> <p>O Professor também pode utilizar animações cinematográficas, paralelos entre a África ontem e hoje, mapas, manifestações culturais e religiosas, entre outras possibilidades.</p> <p>As habilidades desenvolvidas nesse tópico podem ser retomadas no 7º ano. Os alunos devem ter em mente que os povos africanos que mais influenciaram a língua, a cultura e a sociedade brasileira foram os povos Bantu e lorubá. Os povos Bantus, inclusive, influenciaram diretamente o nosso próprio sotaque mineiro e a formação étnica de todo o Sudeste brasileiro.</p> <p>O professor, além das leituras dos textos do livro didático, pode trabalhar, de forma interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa, lendo ou orientando os alunos para que leiam livros de literatura, como “A Cor da Ternura” de Geni Guimarães, “O Menino</p>	<ul style="list-style-type: none"> Formas de escravidão da atualidade (carvoarias, canaviais, cafezais, etc.) Influências culturais dos povos Bantus e lorubanos no Brasil Colonial. 	I/A			A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		Marrom de Ziraldo”, “Lendas da África” de Júlio Emílio Brás, “Terra Sonâmbula” de Mia Couto. Há também bons documentários e vídeos no acervo do TV Escola, encontrado na Biblioteca Escolar, outros na Internet, no CRV, que podem enriquecer as discussões e tornar mais consistentes esses conhecimentos.					
6. Os povos indígenas: diversidade e migrações	6.1. Analisar e compreender as especificidades e complexidades dos povos indígenas brasileiros à época de sua “descoberta” pelos europeus: origens, movimentos migratórios e diversidade linguístico-cultural.	<p>O estudo das especificidades e da complexidade dos povos indígenas brasileiros pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão da diversidade sociocultural das sociedades e da sociedade brasileira, em particular. Além disso, o tópico permite desenvolver a noção de historicidade, visto que, o estudo do passado colonial permite estabelecer um diálogo com o presente, ressaltando as peculiaridades do tempo passado e as permanências encontradas no tempo presente.</p> <p>É válido identificar as regiões atuais onde se refugiam os remanescentes indígenas.</p> <p>Para trabalhar esse tópico, além do livro didático, o professor pode usar textos comparativos entre as sociedades indígenas passadas e atuais, imagens e filmes/documentários. Propiciar o contato dos alunos com índios e sua cultura, podendo usar instrumentos, enfeites, danças, músicas, como “<i>Todo dia era dia de Índio</i>”, link: http://letras.mus.br/baby-do-brasil/365271/ (Baby Consuelo e Caetano).</p> <p>Esse tópico permite a interdisciplinaridade com os componentes curriculares Arte e Educação Física, ao trabalhar os costumes e danças indígenas.</p> <p>É válido lembrar, finalmente, que a temática indígena é recorrente na literatura brasileira (“<i>Iracema</i>”, “<i>O Guarani</i>”, “<i>Ubirajara de José de Alencar</i>”). Também filmes, como: Índia, a filha do Sol, Encantadora de Baleias, Brincando nos Campos do Senhor, Um Novo Mundo, O Último dos Moicanos, podem ser usados, mediante análise criteriosa do professor, a conveniência pedagógica e seu planejamento para a turma. Esse trabalho pode ser planejado e realizado com o professor de Língua Portuguesa.</p> <p>As habilidades desenvolvidas nesse tópico podem ser retomadas no 7º ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Migrações Modos de organização econômica, social e políticas dos povos indígenas brasileiros Realidade contemporânea dos povos indígenas 	I/A			
	6.2. Diferenciar as principais “nações” indígenas brasileiras, especialmente as reconhecidas como presentes em Minas Gerais: Pataxó, Xacriabá, Krenak e Maxacali Caxixó, Aranã Paulífararu, Xucuru, Kariri.			I/A			
e u s	7.1. Identificar as	O que interessa neste tópico é o fato de que as demandas surgidas no	• Capitalismo			I/A	A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
	<p>características básicas do capitalismo industrial.</p> <p>7.2. Identificar os grupos migratórios no Brasil nos séculos XIX e XX dentro do contexto da expansão do capitalismo.</p>	<p>decorrer da própria dinâmica do capitalismo, especialmente no século XIX, motivam a inserção de novos grupos de imigrantes europeus e não europeus em nossa sociedade.</p> <p>Pode-se destacar nesse contexto a transição entre o trabalho-escravo e o trabalho-livre como um elemento decisivo para se implementar uma política de incentivo à imigração europeia. Grande parte da população miserável da Europa, sem condições de sobrevivência no Velho Mundo, migrou para o Novo Mundo em busca do sonho de melhorar sua condição de vida. Esse sonho era permanentemente alimentado pela própria propaganda do governo imperial brasileiro e pelos agentes aliciadores desses homens e mulheres na Europa.</p> <p>O professor poderá realizar um trabalho interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa e de Geografia, empregando textos do livro didático, notícias, reportagens, gráficos, mapas, filmes relativos ao tema, como “Novo Mundo” link: http://omelete.uol.com.br/cinema/novo-mundo/#.UmlZJzcZk1l.</p>	<p>industrial;</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalho escravo Fluxo migratório europeu para o Brasil; 			A	A/C
<p>I. Os “outros” imigrantes nos séculos XIX e XX: árabes, judeus, orientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os processos que dão continuidade às políticas de imigração no Brasil e a chegada de novas levas de imigrantes em Minas Gerais nos séculos XIX e XX 	<p>É importante que o professor dê continuidade à compreensão dos conceitos norteadores selecionados: migração, emigração, imigração, capitalismo industrial, liberalismo, escravismo, trabalho-livre, exploração, valendo-se de documentos, textos ficcionais e não ficcionais. O professor pode construir com seus alunos o Glossário de História, contemplando o vocabulário específico desse componente curricular, sendo complementado ao longo do estudo.</p> <p>Voltar ao tópico 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Outros processos de imigração no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Política ✓ Economia ✓ Liberalismo 			I/A/C	

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
II. Antiguidade clássica greco-romana.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender a organização política, social, econômica e cultural da sociedade greco-romana. • Compreender a contribuição greco-romana para a formação da cultura ocidental. 	<p>É importante que o professor possibilite aos alunos a compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - das instituições políticas, o conceito de polis (Cidade-Estado) e sua diversidade e autonomia (Esparta e Atenas); - do sistema político romano (República e Império); - as características da sociedade greco-romana, suas semelhanças e diferenças, a escravidão e seus conflitos; - as características econômicas das civilizações clássicas, sua estrutura agrária e suas principais atividades econômicas; - o legado da cultura greco-romana para o Mundo Ocidental no aspecto religioso, artístico, filosófico e literário. <p>O professor poderá trabalhar temas atuais como as olimpíadas, utilizar textos do livro didático, mapas, filmes como <i>“Troia”</i>, <i>“Spartacus”</i>, <i>“Alexandre, o Grande”</i>, etc.</p> <p>Vale a lembrança das possibilidades da interdisciplinaridade com Ensino Religioso, Língua portuguesa, Educação Física e Arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Cultura Greco-romana <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mitologia ✓ Arte • Sistema Político (Cidade-Estado (pólis), República e Império) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cidadania ✓ Democracia ✓ Escravidão ✓ Economia ✓ Tirania 	I/A/C			
				I/A/C			

EIXO TEMÁTICO I: Introdução aos Estudos Históricos, História de Vida, Diversidade Populacional (Étnica, Cultural, Regional e Social) e Migrações Locais, Regionais e Internacionais.

TEMA 1 - Histórias de Vida, Diversidade Populacional e Migrações

Subtema 2 – Transformações econômicas, diversidade populacional e colonização portuguesa no Brasil

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
8. Expansão econômica europeia e descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI	8.1. Analisar o processo da expansão econômica e marítima europeia nos séculos XV e XVI.	<p>É importante que o aluno tenha uma noção do contexto econômico e histórico europeu (crescimento das cidades e da população, monopólio comercial, absolutismo, etc.), em que se deu a Expansão Marítima Europeia, assim como os acontecimentos que precederam essa expansão e que ocasionaram os descobrimentos/conquista da América e do Brasil.</p> <p>Para possibilitar aos alunos compreender o impacto desse tema para a sociedade europeia dos séculos XV e XVI, o professor pode utilizar estudos comparativos com a expansão espacial nos tempos atuais. Assim, ao comparar as caravelas do século XV aos grandes transatlânticos de hoje, mostrando a incerteza e aventura de lançar-se ao mar em embarcações tão frágeis e inseguras, comparar as técnicas de navegação da época das Grandes Navegações, com as técnicas atuais, o professor oportuniza a seus alunos compreender a frase de incentivo à navegação, popularizada pela literatura portuguesa por Fernando Pessoa “Navegar é preciso, Viver não é preciso”.</p> <p>Utilizar filmes cuja temática seja as Grandes Navegações, como: 1492 – A Conquista do Paraíso - Cristóvão Colombo – A Aventura do Descobrimento, possibilita a alunos e professor discutir e ampliar suas concepções de descobrimento, de colonização, de dominador e dominado.</p> <p>É enriquecedor trabalhar com imagens, mapas da época dos descobrimentos e os mapas atuais, com a literatura, utilizando trechos, por exemplo, de O Guarani, Iracema de José de Alencar, músicas como Os Argonautas de Caetano Veloso, usar fragmentos de textos que retratem esse fato, instigando e despertando a curiosidade e o interesse dos alunos. Nessas discussões é necessário que o professor possibilite ao aluno perceber o caráter político e econômico desse acontecimento histórico, como o interesse do rei absolutista em descobrir novas terras e novas fontes de riqueza e finalmente, observar a questão religiosa como uma motivação para a expansão marítima. O filme A Missão favorece as discussões sobre as formas de exploração tanto negra quanto indígena nesse período da História.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grandes Navegações <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comércio de especiarias ✓ Desenvolvimento das técnicas de navegação ✓ “Descobrimento” da América • Estado Moderno 		I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		<p>Conta que, no final do século XVIII, Rodrigo Mendoza, um mercador de escravos espanhol, faz da violência seu modo de vida, e mata o próprio irmão na disputa pela mulher que ama. Porém o remorso leva-o a juntar-se aos jesuítas, nas florestas brasileiras. Lá, ele faz de tudo para defender os índios que antes escravizara.</p> <p>Ressalta-se a grande interface desse tópico com Geografia e Língua Portuguesa e o professor de História deve propor um trabalho conjunto, favorecendo a interdisciplinaridade.</p>					

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
9. O "sistema colonial" e a realidade efetiva da colonização: política metropolitana versus diversificação econômica e interesses locais.	9.1. Conceituar colonização.	Em linhas gerais, os alunos precisam ter conhecimento sobre os primeiros movimentos de colonização empreendidos no território brasileiro a partir do litoral, relacionados à extração do pau-brasil (escambo, escravidão indígena) à organização da exploração das terras e à divisão do território em capitanias hereditárias e ao cultivo da cana de açúcar.	<ul style="list-style-type: none"> • Colonização 		I/A		
	9.2. Analisar as contradições inerentes ao Funcionamento do "sistema colonial" como projeto metropolitano que foi constantemente frustrado pelas especificidades e diversidade da América Portuguesa.	É importante que o professor possibilite ao aluno desconstruir a ideia de que a colônia brasileira não passava de mero resultado das determinações metropolitanas e que os alunos percebam que a ideia de colônia passiva não é verdade, para que consigam compreender importantes aspectos da vida colonial e a importância dos atores locais como sujeitos históricos.	<ul style="list-style-type: none"> • O encontro entre dois mundos: relações e conflitos culturais entre portugueses e indígenas 		I/A/C		
	9.3. Analisar a formação de um mercado interno na Colônia através do surgimento de vários mercados locais e a constituição de mercados regionais.	O professor poderá trabalhar com textos diversificados, como a carta de Pero Vaz de Caminha, imagens e filmes, gravuras de Rugendas e Debret, Também evidenciar não só as atividades açucareiras no Nordeste, mas também as atividades mineradoras no Sudeste, valorizando o desenvolvimento da economia e do mercado interno, a agricultura para o abastecimento interno da colônia, principalmente nas áreas mineradoras e o lucro do tráfico negreiro. O professor poderá utilizar trechos de Castro Alves no poema "Navio Negreiro". O poema descreve com imagens e expressões terríveis a situação dos africanos arrancados de suas terras, separados de suas famílias e tratados como animais nos navios negreiros que os traziam para ser propriedade de senhores e trabalhar sob as ordens dos feitores.	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras formas de exploração e organização do trabalho 				
	9.4. Conceituar mercado interno e acumulação de capital.	Destacam-se possíveis atividades interdisciplinares deste tópico com Geografia, Ensino Religioso e Língua Portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escravidão ✓ Dominação Resistência X ✓ Catequização ✓ Aculturação 		I/A/C		
	9.5. Identificar a existência de acumulação interna de capital no espaço colonial.		<ul style="list-style-type: none"> • Mercado interno 		I/A		
	9.6. Relacionar as atividades de acumulação de capital na Colônia: controle do abastecimento interno, tráfico negreiro e indígena.		<ul style="list-style-type: none"> • Organização da Colônia: capitanias hereditárias e governo geral • Inquisição e Tribunal Ultramarino na América Portuguesa 		I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
10. A agromanufatura do açúcar e a escravidão.	10.1. Analisar e compreender o processo de implantação da agromanufatura do açúcar no Nordeste brasileiro em conexão com o tráfico de escravos e a fixação dos portugueses no território brasileiro.	<p>Para que os alunos compreendam esse tópico, é necessário que conheçam a política mercantilista vigente na Europa. Conheçam o processo da expansão marítima portuguesa, assim como o “descobrimento” do Brasil. Seria interessante também, que possuíssem noções básicas sobre a estrutura fundiária da colônia, como a terra foi distribuída, para quem, como funcionava o sistema das sesmarias, etc. O ponto a ser destacado é que seja discutido com o aluno o conceito de cidadania.</p> <p>O professor, para que seus alunos tenham esses conhecimentos, poderá, através da leitura de textos de seu livro didático, associada a documentários, vídeos, construir com eles essa base. Em aulas expositivo-dialogadas, o professor pode discutir com os alunos os entraves criados pela grande propriedade e pela escravidão, para o desenvolvimento da cidadania, uma vez que os grandes proprietários de terras e de escravos possuíam poderes civis e políticos quase ilimitados. O professor deve trazer esses problemas para análise e reflexão. A partir da leitura de textos da literatura histórica, em comparação com artigos e notícias da atualidade, pode mostrar que, ainda hoje, muitos problemas, decorrentes desse modelo de colonização, afetam a sociedade brasileira atual, principalmente, quanto à estrutura fundiária, à justiça social, às lutas por questões de terra e moradia, às desigualdades sociais, ao trabalho escravo.</p> <p>A Escrava Isaura de Bernardo Guimarães, Sinhá Moça de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, Navio Negreiro de Castro Alves são obras literárias que dão um panorama da escravidão no Brasil. O professor pode propor a leitura por grupos diferentes e realizar um seminário, juntamente com o professor de Língua Portuguesa, para que todos os alunos tenham acesso ao conteúdo dos livros lidos, favorecendo à desconstrução do preconceito e à denúncia das atrocidades legalmente autorizadas, realizadas no período histórico e que acontecem ainda hoje.</p> <p>Mostrar que a complexidade do engenho não se resumia apenas ao trabalho escravo, mas demandava um significativo avanço tecnológico e mão de obra especializada. Ressaltar que, inicialmente, o açúcar era um produto de luxo, utilizado para abastecer o mercado europeu e para consolidar a posse do território brasileiro. Portanto, a relação existente entre produção açucareira, escravidão e questões relativas à cidadania e à realidade social brasileira precisam ser trabalhadas. O professor poderá utilizar trechos da obra “Menino de engenho, de José Lins do Rego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Sociedade Açucareira • Estrutura e funcionamento de um engenho de açúcar ✓ Etapas da produção açucareira • O Trabalho Escravo <p>Tráfico negreiro.</p>		I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		<p>Trabalhar com recortes de textos, documentários, jornais com reportagens sobre o MST e fazer associações sobre as consequências e entraves deixados por este momento histórico até a atualidade. Uma obra que pode ser sugerida é “Açúcar Amargo”, de Luiz Puntel. No decorrer do livro fica claro que o açúcar só é azedo e amargo para os boias-frias devido às injustiças e ao trabalho sob condições inumanas ao qual estão submetidos. Sendo doce aos patrões que os exploram desde o transporte até o pagamento. Numa luta por melhores condições de trabalho este livro retrata de maneira simples e clara o machismo, a humilhação, as injustiças e o desleixo que são tratados os cortadores de cana no interior de São Paulo.</p> <p>Açúcar Amargo é uma história baseada em fatos reais, mas o autor deixa claro que, apesar de ter base na realidade, as personagens e as situações são fictícias.</p>					
11. A economia e a sociedade mineira colonial: dinamismo econômico e diversidade populacional.	<p>11.1. Analisar a sociedade mineira colonial como concretização do ideal colonizador português, sendo, ao mesmo tempo, seu oposto.</p> <p>11.2. Contextualizar o cenário cultural das Minas coloniais: arte e festas barrocas, irmandades religiosas e o cotidiano da população.</p>	<p>Para que o aluno entenda bem o contexto da sociedade constituída nas Minas Gerais, é necessário que ele saiba comparar e diferenciar a sociedade voltada para a produção do açúcar, dentro de uma discussão prévia sobre as formas de organização social predominante na sociedade nordestina. Cabe ao professor, portanto explicar aos alunos o que é uma sociedade estamental.</p> <p>Nessa discussão comparativa, devem-se estabelecer as especificidades e a diversidade da sociedade mineira em relação à sociedade açucareira, suas particularidades em termos de costumes e valores, pois só através desse estudo será possível o aluno compreender alguns dos momentos socioculturais e econômicos que caracterizaram e distinguiram a região mineradora. O professor deverá evidenciar a pluralidade nas formas de trabalho, as manifestações artísticas como o barroco, a religiosidade (as irmandades), a diversidade populacional, o dinamismo econômico, as redes de poder, as estratégias de mobilização social, a diferenciação entre urbano e rural, etc.</p> <p>Foi também na região das Minas que a reação entre metrópole e colônia ganhou maior tensão e relevância (Guerra dos Emboabas, Sedição de Vila Rica, a liderança de Felipe dos Santos). O professor poderá fazer uso de fontes textuais e visuais diversificadas, bem como pesquisa de campo. É possível a interdisciplinaridade deste tópico com Geografia, Ensino Religioso, Língua Portuguesa e Arte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade e Cultura mineira: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Patrimônio histórico ✓ Arte ✓ Cultura ✓ Irmandades ✓ Religiosidade ✓ Barroco ✓ Arquitetura ✓ Diversidade populacional e vida urbana • Movimentos nativistas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Guerra dos Emboabas ✓ Sedição de Vila Rica - Felipe dos Santos • Economia mineradora: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mercado interno ✓ Intensificação da 		I/A/C	I/A/C	

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		Este tópico, normalmente, está na transição entre o 7º e 8º ano, cabendo ao professor e à escola, definir, conforme sua realidade, o momento de estudá-lo.	presença portuguesa ✓ Casas de fundição ✓ Relações de poder ✓ Alforrias				

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
12. Interiorização da colonização: o desbravamento do sertão.	12.1 Compreender e situar, espacial e temporalmente, os vários processos de expansão da colonização portuguesa: a pecuária no Nordeste e no Sul; o extrativismo no Norte; bandeiras e entradas.	<p>Os alunos deverão conhecer, em linhas gerais, os primeiros movimentos de colonização empreendidos no território brasileiro, a partir do litoral, relacionados à extração do pau-brasil, à organização das terras em capitanias hereditárias e ao cultivo da cana de açúcar. É preciso também, que o aluno tenha uma noção geral, sobre a incorporação do território brasileiro pelos portugueses ao longo da colonização, quais reflexos desse processo para o desenho territorial do Brasil de hoje, e finalmente, como esse movimento de expansão territorial veio acompanhado de uma diversificação das atividades econômicas (pecuária).</p> <p>É importante que o aluno entenda que o território brasileiro do período colonial era diferente do atual e que a ocupação desse território foi efetivando dentro de um processo histórico, através de uma diversificação de atividades econômicas, como a pecuária, o extrativismo e o bandeirismo (Entradas e Bandeiras). Para tanto, o professor poderá fazer uso de mapas que evidenciem as diferentes etapas da ocupação do território brasileiro e realizar a comparação.</p> <p>O professor deverá ressaltar a importância dos vaqueiros, boiadeiros, jesuítas e bandeirantes que contribuíram de forma definitiva para a expansão territorial do Brasil, com suas atividades produtivas, missionárias ou exploratórias.</p> <p>Poderá realizar a exibição de trechos de documentários e/ou minisséries que retratam este momento histórico, como "A Muralha", minissérie brasileira de televisão exibida pela Rede Globo. É baseada no romance homônimo de Dinah Silveira de Queiróz. A trama se passa por volta de 1600, época em que os bandeirantes buscavam terras cultiváveis, riquezas e índios para serem vendidos como escravos. A muralha do título refere-se à serra do Mar, o maior obstáculo às incursões ao centro do país.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interiorização da colonização do território brasileiro: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fronteiras territoriais ✓ Expansão territorial ✓ Bandeirismo/ Entradas ✓ Extrativismo ✓ Pecuária ✓ Formas de trabalho: escravidão e trabalho livre ✓ Conflitos sociais: dominação indígena, disputas territoriais. 		I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		É válido destacar a possibilidade de se realizar um trabalho interdisciplinar com Geografia.					
13. Cidadania e sociedade colonial: os “homens bons” e a escravidão	13.1 Analisar o conceito de cidadão na sociedade estamental da Colônia em sua relação com a estrutura do poder local (as câmaras das vilas e cidades).	<p>É necessário que os alunos tenham compreensão dos traços básicos da colonização portuguesa na América: a chegada dos portugueses no Brasil, o que foi e como funcionou o processo de colonização em seus aspectos fundamentais e algumas noções elementares da dinâmica da sociedade colonial.</p> <p>É extremamente relevante que o aluno compreenda a construção da cidadania como um processo histórico e perceba como essa se configurava em outros tempos, observando a continuidade e descontinuidade nesse processo.</p> <p>Estabelecer a diferença entre a cidadania dos tempos coloniais e a cidadania dos tempos atuais. Identificar quem eram os cidadãos no período colonial, o que era concedido como privilégios concedidos pelo rei e que, portanto era mais focada apenas no plano político. Para que isso ocorra, é importante que o professor trabalhe com fragmentos de textos e outros documentos da época, elaborando um quadro comparativo em que se podem colocar as obrigações das Câmaras Municipais do período colonial e das Prefeituras Municipais na atualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e sociedade colonial: ✓ Política e formas de poder: “homens bons” ✓ Economia ✓ Organização social 		I/A/C		
III- Colonização na América Espanhola e na América Inglesa.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a temática da colonização e ocupação do território americano. • Compreender a diferença entre as colônias de exploração e as colônias de povoamento. • Comparar diferenças e semelhanças da colonização no continente americano. 	<p>É necessário que o aluno tenha um conhecimento prévio do contexto histórico geral europeu na época em que antecedeu a colonização na América e as diferentes formas de ocupação e colonização empreendidas pelos ingleses e espanhóis em território americano.</p> <p>O professor poderá elaborar um quadro comparativo sobre o tipo de colonização, os empreendimentos desenvolvidos nos dois tipos de colônias (povoamento e exploração) no continente americano. Também poderá estabelecer as semelhanças e diferenças entre as várias formas de colonização ocorridas ao longo do território americano (espanhola, inglesa e portuguesa) e discutir as consequências atuais desse processo.</p> <p>Para tanto, pode-se utilizar textos de diferentes gêneros textuais, mapas, documentários/filmes, dentre outros recursos. Sugestão de filmes: Caramuru - A Invenção do Brasil; Carlota Joaquina, Princesa do Brasil;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de colonização: Colônia de Exploração e Colônia de Povoamento. 		I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		Desmundo, Hans Staden (filme), A Missão, O Novo Mundo, Pocahontas.					
IV. A colonização litorânea: a colonização portuguesa e as tentativas de colonização de franceses e holandeses.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar colonização. • Analisar e comparar as experiências de Colonização concorrentes à colonização portuguesa no Brasil: franceses e holandeses. • Contextualizar e relacionar a ação dos primeiros missionários católicos entre os indígenas brasileiros; a escravidão indígena na América espanhola; a União Ibérica; as guerras religiosas na Europa; as revoluções inglesas do século XVII e surgimento do parlamentarismo monárquico. 	<p>O estudo desse tópico exige que o professor tenha trabalhado previamente o “descobrimento” do Brasil, a divisão do Novo Mundo entre as coroas portuguesas e espanholas no Tratado de Tordesilhas, assim como as primeiras medidas tomadas pelo governo português para garantir a posse do território brasileiro no período inicial da colonização.</p> <p>É importante ressaltar com os alunos os conflitos entre as potências europeias para a posse das colônias no Novo Mundo e destacar que para obter a posse efetiva das terras brasileiras, Portugal precisava desenvolver empreendimentos lucrativos.</p> <p>O estudo desse tópico permite o trabalho com a noção de colonização (incluindo a perspectiva metrópole-colônia) com as ações de ocupação do território, a disputa pelo mesmo entre diferentes países e a noção de posse efetiva, esclarecendo para o aluno todas as transformações que estavam ocorrendo na Europa e que influenciaram diretamente na ocupação do território brasileiro, assim como no território americano colonizado pelos espanhóis (União Ibérica).</p> <p>O aluno deverá construir a comparação entre a catequização dos indígenas brasileiros pelos padres católicos e a escravização indígena na América Espanhola, através da leitura de textos diversos.</p> <p>Os conflitos religiosos na Europa e suas repercussões na Colônia devem ser destacados, para tanto, o professor poderá utilizar filmes como “Lutero”, assim como o episódio sobre este tema apresentado pela série “É muita história”, exibida pelo programa televisivo Fantástico, em 2007.</p> <p>É possível a interdisciplinaridade com Ensino Religioso e Geografia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão territorial e administrativa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conflito entre holandeses, franceses, portugueses e brasileiros ✓ Governos Gerais • Contexto da época: União Ibérica 	I/A/C	I/A/C		

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
V. As missões no Sul e delimitação do território brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as disputas sobre o território sul-americano entre Portugal e outras potências europeias no século XVIII por meio dos principais tratados do período. 	<p>O entendimento da disputa fronteiriça entre Portugal e Espanha na região das missões e a própria organização desses agrupamentos indígenas sobre a supervisão da igreja, deve ser precedido por um breve estudo da ocupação portuguesa no sul do país desde o século XVI.</p> <p>O aluno deverá ainda, já possuir alguns conhecimentos acerca das ações missionárias e a educação jesuítica no Brasil. Além disso, é importante que os estudantes já estejam familiarizados com o Tratado de Tordesilhas, principalmente o que se refere ao seu traçado no sul do país.</p> <p>É importante que o aluno saiba que a expansão e delimitação do território brasileiro desde o descobrimento não aconteceu sem conflitos.</p> <p>Seria importante, nesse momento, o professor utilizar mapas e informações geográficas, para que o aluno tenha uma noção geral sobre esse tema. É interessante também fazer um trabalho com o filme “A Missão”, Roland Joffé, 1986.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitação do território brasileiro: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tratados ✓ Política colonial ✓ Catequização e presença jesuíta ✓ Disputas fronteiriças ✓ Expansão territorial ✓ Missões no Sul do território brasileiro 		I/A/C		

TEMA 1 - O Estado Brasileiro e a Nação: Monarquia X República

Subtema 1 – A “virada do século”: transformações políticas no Brasil do século XVIII para o século XIX

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
14. Revoluções liberais: industrial, americana e francesa.	14.1. Compreender o contexto das revoluções e seus impactos para a constituição do mundo contemporâneo de cidadania.	O conceito de revolução deve ser esclarecido e contextualizado, devendo-se destacar as ideias presentes nas revoluções liberais – tais como liberdade, fraternidade, igualdade. É preciso abordar ainda a aplicação dessas ideias, enfatizando suas propostas práticas de transformação nas sociedades envolvidas. Deve-se caracterizar, de forma geral, o Estado Absolutista Europeu e seu contexto histórico. É importante ainda, a compreensão das ideias iluministas e sua repercussão no continente europeu e americano e trabalhar com o novo conceito de cidadania e República.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos relacionados às revoluções burguesas e à modernidade: ✓ Antigo Regime ✓ Iluminismo ✓ República ✓ Cidadania ✓ Capitalismo ✓ Maquinofatura ✓ Ciência e Tecnologia ✓ Urbanização ✓ Burguesia ✓ Operariado ✓ Movimentos operários ✓ Migração ✓ Independência política ✓ Liberalismo econômico e político 			I/A/C	
	14.2. Conceituar historicamente no contexto das revoluções: república, liberalismo e cidadania.	Quanto à Revolução Francesa, fazer uma análise sobre o contexto político, econômico e social francês, na época, e descrever os principais fatos ocorridos durante o movimento revolucionário e Império Napoleônico.				I/A	
	14.3. Conceituar e identificar o sistema capitalista emergente e a resistência dos trabalhadores à nova organização do trabalho.	Deve-se analisar a Proclamação da República na França e a formação dos grupos políticos franceses. O professor deverá caracterizar o Bloqueio Continental e seus efeitos, a colonização inglesa na América, evidenciando a diferenciação entre as colônias do Norte e do Sul e as relações comerciais praticadas pela sociedade colonial. É necessária a compreensão do processo de independência das Treze colônias e formação republicana dos Estados Unidos da América.				I/A	
	14.4. Identificar e analisar o progresso técnico e científico europeu do século XVIII.	Finalmente, para trabalhar o tema da Revolução Industrial, é necessário ao professor contextualizar a sociedade pré-revolucionária (manufatura, cercamentos, relações servis, etc). É importante destacar as características políticas, econômicas e sociais que permitiram à Inglaterra o pioneirismo nessa Revolução. O professor deverá evidenciar os impactos gerados pela Revolução e sua relação da mesma com o mundo contemporâneo. Para o desenvolvimento das habilidades deste tópico, o professor, além de ler e discutir com os alunos textos específicos do componente curricular História, poderá trabalhar a literatura, o cinema (Exemplo: filme “ <i>Tempos Modernos</i> ” – Charles Chaplin, 1936 e “ <i>O processo da</i>				I/A/C	

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos				
				Intermediário		Consolidação		
				6º	7º	8º	9º	
		<p><i>Revolução</i> – Andrazes Wajda), os documentários, a música, jornais antigos, textos de diferentes gêneros, trecho da “<i>Declaração do Homem e do Cidadão</i>”, pinturas, gravuras, ilustrações. Esses recursos podem contribuir para contextualizar o momento histórico e os seus efeitos sobre as sociedades, as decisões políticas, sociais e religiosas.</p> <p>É válida a lembrança da interface deste tópico com Geografia.</p>						
15. Inconfidências e Brasil Joanino: movimentos de contestação e reorganização da relação metrópole-colônia	<p>15.1. Caracterizar e analisar os diversos movimentos políticos no Brasil de fins do século XVIII e início do século XIX.</p> <p>15.2. Relacionar a independência do Haiti com o medo da “haitinização” do Brasil</p> <p>15.3. Identificar as decorrências da instalação da corte no Rio de Janeiro: centralização administrativa na Colônia, constituição de grupos de interesse no Sudeste brasileiro em torno da monarquia (a chamada “interiorização da metrópole”).</p> <p>15.4. Analisar os impactos da transferência da corte portuguesa sobre o universo da vida cotidiana e cultural brasileira e, especificamente, sobre a cidade do Rio de Janeiro.</p>	<p>O estudo desse tópico exige uma análise prévia do que foi o Iluminismo, a Revolução Americana e a Revolução Francesa. Isso se dá devido à necessidade de se compreender como os movimentos de contestação do poder foram influenciado por ideais e movimentos políticos externos.</p> <p>Na análise da Inconfidência Mineira e da Conjuração Baiana, deverão ser enfatizados quais foram seus antecedentes e motivações, os envolvidos, suas ideias, seus interesses, a reação das autoridades metropolitanas e a repercussão dos movimentos na história política brasileira. O estudo pauta-se pela necessidade de se compreender como o período colonial sustentou uma série de reivindicações contrárias às determinações metropolitanas e conflitos que procuraram tanto limitar o poder real quanto destituí-lo. A análise desses movimentos auxilia o aluno a perceber que não houve uma aceitação pacífica do sistema colonial português e, principalmente, compreender como tais movimentos contestatórios assumiram características e objetivos específicos, demonstrando diferenças e os interesses distintos que os moveram.</p> <p>Para se entender a independência do Brasil, torna-se imprescindível o estudo da vinda da corte para o Brasil e do período Joanino.</p> <p>A vinda e o estabelecimento da Corte Portuguesa no Brasil acabou gerando mudanças (Abertura dos portos, elevação a Reino Unido) e sérias divergências: de um lado os interesses e as reivindicações do Reino, de outro, os interesses da corte que permanecia no Brasil.</p> <p>O professor poderá ler com os alunos trechos do “Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, poemas escritos pelos poetas inconfidentes como Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos políticos e sociais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inconfidência Mineira ✓ Inconfidência Baiana • Chegada da família real ao Brasil: transformações e permanências <ul style="list-style-type: none"> ✓ Escravidão ✓ Abertura dos portos ✓ Emancipação política • Contexto europeu nos fins do XVIII e início do XIX <ul style="list-style-type: none"> ✓ Iluminismo ✓ Bloqueio Continental ✓ Guerras Napoleônicas 			I/A/C	I/A/C	I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
		<p>analisar pinturas de artistas como Debret, Pedro Américo, além disso, promover visitas a museus e cidades históricas de Minas.</p> <p>O importante é provocar a reflexão dos alunos e trazer o fato histórico para os dias atuais, refletindo de forma comparativa a respeito de governo, de liberdade, de participação democrática, de cidadania, de corrupção, de pagamento de impostos, dentre outros temas e possibilitar a reflexão de que nós todos somos sujeitos da História.</p>					
16. A Revolução de 1817 e a Independência.	<p>16.1. Perceber a constituição de uma identidade brasileira, entre fins do século XVIII e início do XIX, em paralelo com as identidades locais (mineira, pernambucana, baiana, paulista, etc.) e com a identidade portuguesa.</p> <p>16.2. Analisar o impacto da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro para o processo de emancipação política do Brasil: de um lado, a eclosão de movimentos separatistas republicanos e, de outro, a construção de uma independência pela via da monarquia e da manutenção da integridade territorial e das estruturas socioeconômicas assentadas na escravidão e no latifúndio.</p>	<p>A Revolução Pernambucana de 1817 deverá ser contextualizada, mostrando como os ideais de liberdade e república, presentes na Revolução Francesa, foram adotados pelos revolucionários pernambucanos na luta pela destituição do poder monárquico.</p> <p>A vinda da corte portuguesa para o Brasil, o enraizamento de novos capitais e interesses portugueses associados às classes dominantes nativas em confronto com a explosão da revolta portuguesa na forma da Revolução do Porto são elementos importantíssimos para se entender a independência brasileira.</p> <p>O professor poderá trazer para a sala de aula, livros, filmes, trechos de novelas/ minisséries, documentários, pinturas de diversos artistas plásticos, diferentes gêneros textuais, história em quadrinhos, mapa histórico, gráficos e linha do tempo. O uso destes recursos poderá proporcionar a reflexão sobre os governos atuais, sobre a ideia de autonomia, repressão, cidadania, etc.</p> <p>Esse tópico permite ao professor refletir com seus alunos que o processo de independência do Brasil é mais complexo e anterior aos episódios de 1822.</p> <p>Esse estudo também chama a atenção para as particularidades do processo de Independência do Brasil (monarquia, unidade territorial, continuidade do escravismo, dentre outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de Independência e a construção da identidade nacional <ul style="list-style-type: none"> ✓ Colonialismo ✓ Escravidão ✓ Revolução de 1817 • Independência política brasileira. • Centralização e descentralização • Constituição do Estado Nacional • Rupturas e permanências 			I/A/C	I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
VI. As independências na América espanhola.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os fatores da crise do Antigo Sistema Colonial. Analisar as influências europeias e norte-americanas nos processos de independência das colônias espanholas. Compreender a independência do Haiti. Identificar a configuração geográfica da América espanhola independente. 	<p>Os processos de independência da América espanhola deverão ser descritos, salientando as mudanças políticas, econômicas e sociais que influenciaram a crise do Antigo Sistema Colonial.</p> <p>Também cabe relacionar a expansão napoleônica, na Europa, às lutas pela independência, na América, trabalhando a ideia de simultaneidade. Os alunos deverão compreender o ideal bolivariano de uma América unida e as razões da fragmentação da América, ao final do processo de emancipação política.</p> <p>Para isso, o professor deverá trazer para a sala de aula um panorama da América dos dias de hoje e de um passado recente: a presença dos conflitos políticos, o crescimento dos movimentos sem-terra, sem-teto, utilizando recursos como pinturas, mapas, reportagens jornalísticas, fotografias, diferentes gêneros textuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> O processo de emancipação política da América Latina: ✓ Antigo Sistema Colonial ✓ Metrópole ✓ Independência ✓ Emancipação política. ✓ Bolivarismo ✓ Haitianismo 			I/A/C	
						I/A/C	
						I/A/C	
						I/A/C	

TEMA 1 - O Estado Brasileiro e a Nação: Monarquia X República
Subtema 2 – A experiência monárquica no Brasil

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos				
				Intermediário		Consolidação		
				6º	7º	8º	9º	
17. Bases do estado monárquico e limites da cidadania: patrimonialismo, escravidão e grande propriedade	17.1. Analisar e compreender as bases socioeconômicas da monarquia brasileira, identificando continuidades e mudanças em relação à era colonial e à época atual.	A independência brasileira, ocorrida em 1822 deverá ser caracterizada, destacando a proclamação de D. Pedro a Imperador do Brasil, gozando de grande prestígio junto aos políticos no poder e à população em geral. Salientar que, vizinho de várias repúblicas, o Brasil foi o único país da América do Sul a optar pela monarquia, no momento da independência. Concluída a separação de Portugal, em 1822, era hora de organizar o novo governo: deveriam ser escolhidos os novos ministros, constituir as Forças Armadas, determinar os novos deveres e direitos do cidadão brasileiro. Para isso era preciso elaborar um conjunto de leis para dirigir o novo país, ou seja, uma constituição. Em 1824, é outorgada, isto é, imposta pelo imperador, a primeira constituição do Brasil. Nela o poder do monarca se ampliou com a criação do poder moderador, um quarto poder. O poder moderador, exclusivo do monarca, dava ao imperador supremacia sobre os demais poderes. A partir daí, haveria uma centralização política e administrativa em torno do poder central que pretendia organizar e consolidar o Estado Nacional Brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Independência política brasileira. ✓ Estado monárquico. ✓ Constituição de 1824. ✓ 1º Reinado no Brasil. ✓ Cidadania. ✓ Sociedade escravista no Império. ✓ Estrutura agrária no Império (latifúndios). ✓ Lei de Terras de 1850. ✓ Patrimonialismo. 			I/A/C		
	17.2. Conceituar patrimonialismo e estado.					I/A		
	17.3. Compreender e analisar os limites da cidadania no contexto da sociedade escravista do Império.						I/A/C	
	17.4. Analisar a Lei de Terras de 1850 e relacioná-la com a questão agrária no Império.	O professor poderá utilizar pinturas, a imagem da Bandeira do Império do Brasil, mapa, algum objeto comemorativo da independência do Brasil, trechos da Constituição de 1824 e da Constituição de 1988 para percepção comparativa entre o espírito cidadão constituído em cada época. Também poderá trabalhar reportagens jornalísticas e charges que façam referência à questão agrária e a questão da condição do negro no Brasil atual. É importante que se proporcione, aos alunos, o reconhecimento da luta de diversos setores da sociedade brasileira por melhores condições de vida, ontem e hoje, como também a sensibilização quanto às dificuldades enfrentadas pela população brasileira.					I/A/C	

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos				
				Intermediário		Consolidação		
				6º	7º	8º	9º	
18. Mudanças socioeconômicas, crise política e fim da monarquia.	<p>18.1. Analisar e compreender as mudanças na organização do trabalho e a diversificação econômica no Império.</p> <p>18.2. Analisar e discutir: o abolicionismo, o republicanismo e a guerra do Paraguai.</p> <p>18.3. Analisar as tensões no interior do Estado: a Coroa em conflito com os militares e a igreja.</p>	<p>O professor deverá explicar que a abdicação de D. Pedro, em 1831, inaugurou um período de lutas e rebeliões, conhecido como Período Regencial. O estudo desses conflitos é importante por demonstrar o forte regionalismo existente nos anos 1830. O professor deve esclarecer para os alunos que, no momento em que D. Pedro I abdicou, o príncipe regente contava com apenas cinco anos, sendo necessária a regência. A regência era uma situação prevista pela Constituição de 1824 que foi modificada pelo Ato Adicional de 1834, que estabeleceu que o regente fosse escolhido por meio do voto censitário. No período regencial a elite brasileira assumiu o comando do processo político brasileiro, mas encontrava-se dividida. Essa situação, que se interpretou como uma experiência republicana durou até o golpe da maioria, momento em que D. Pedro II assumiu o trono, em 1840.</p> <p>O professor deverá apresentar a guerra do Paraguai e depois relacionar os desdobramentos da mesma e sua interação com o incipiente movimento republicano e abolicionista. Sobre a Guerra do Paraguai, ainda há um cuidado que deve ser observado: a vertente que será utilizada. Essa possibilidade de trabalhar distintas formas de abordar um mesmo tema relaciona-se com um descritor do CBC de Língua Portuguesa.</p> <p>Dentre os itens que merecem maior destaque para explicar a crise e o fim da monarquia brasileira é possível listar: (1) a diversificação econômica observada internamente e o crescente aparecimento de indústrias, bancos e casas de comércio no país; (2) questões relacionadas à mão-de-obra escrava e as experiências de introdução da mão-de-obra livre; (3) os acontecimentos imediatos que contribuíram para a eclosão do movimento de 15 de novembro.</p> <p>O professor poderá utilizar pinturas de Rugendas, Debret, entre outros, gravuras, charges, fotografias antigas e recentes, trecho do documento Manifesto ao Mundo, mapas, diferentes gêneros textuais, filme “Mauá – o imperador e o rei”, 1999, 134 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Império: aspectos econômicos, sociais e políticos <p>✓ Período regencial.</p> <p>✓ Rebeliões provinciais.</p> <p>✓ 2º Reinado.</p> <p>✓ Economia do Império.</p> <p>✓ Modernização do Império: ferrovias e indústrias.</p> <p>✓ A pressão inglesa e o fim do tráfico negreiro.</p> <p>✓ Imigrantes no Brasil.</p> <p>✓ A Guerra do Paraguai.</p> <p>✓ O movimento abolicionista brasileiro.</p> <p>✓ Movimento Republicano.</p> <p>✓ A queda da Monarquia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Proclamação da República. 			I/A/C	I/A/C	I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
VI. O Imperador e a Constituição de 1824: fundamentos jurídicos e políticos da monarquia	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e analisar o processo de implantação da monarquia no Brasil e sua singularidade. Compreender o contexto político da Assembleia- Constituinte de 1823, resultando na formulação da Constituição de 1824. Identificar e comparar, em linhas gerais, a Constituição de 1988 com a Constituição de 1824, sobretudo no que se refere à cidadania. 	<p>O professor poderá utilizar pinturas, a imagem da Bandeira do Império do Brasil, mapa, algum objeto comemorativo da independência do Brasil, trechos da Constituição de 1824 e da Constituição de 1988. Também poderá trabalhar reportagens jornalísticas e charges que façam referência a questão da condição do negro no Brasil atual.</p> <p>É importante que o professor proporcione aos alunos o reconhecimento da luta de diversos setores da sociedade brasileira por melhores condições de vida ontem e hoje e, também trace um comparativo entre as duas Constituições: 1824 e 1988, principalmente no que se refere à cidadania.</p> <p>Ver também o tópico 14.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos institucionais na constituição do Estado brasileiro ✓ 1º Reinado no Brasil. ✓ Cidadania. ✓ Constituições de 1824 e 1988. 			I/A/C	
						I/A/C	
VII. Centralismo X federalismo, ordem X desordem na Regência e início do Segundo Reinado.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e caracterizar os conflitos entre o poder centralizador e o federalismo das elites provinciais (revoltas e rebeliões). Analisar o processo de “pacificação” das rebeliões provinciais como afirmação do estado monárquico brasileiro. Analisar e discutir a relação do Brasil com os países da Bacia do Rio da Prata: questões platinas. 	<p>O professor poderá utilizar pinturas de Rugendas, Debret, dentre outros, gravuras, charges, fotografias antigas e recentes, trecho do documento Manifesto ao Mundo, mapas, diferentes gêneros textuais. Existem filmes e minisséries sobre as revoltas no período que podem ser utilizadas para abordar esses temas. Ressalta-se a possibilidade de se trabalhar de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa com a obra “O tempo e o vento” de Érico Verríssimo, tanto na versão literária, quanto em filme e minissérie.</p> <p>Ver também tópico 15.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Rebeliões no Segundo Reinado: a contestação e a construção da ordem: ✓ Período Regencial. ✓ Rebeliões provinciais. ✓ 2º Reinado. ✓ Economia do Império. ✓ Literatura e História 			I/A/C	
						I/A/C	

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
VIII. Construção da identidade nacional: “branqueamento” e elitismo	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender a formulação de uma primeira identidade nacional como projeto das elites políticas do Império, e, portanto, excludente. • Analisar a importância das escolas literárias (“indigenismo”, romantismo) e criação de institutos acadêmicos para constituição de uma identidade nacional. • Analisar a educação no Brasil imperial: exclusão das mulheres e da população pobre e escrava. 	<p>O desenvolvimento das habilidades desse tópico supõe possibilitar aos alunos compreender que esse foi o momento da formulação de uma primeira identidade nacional, mas como projeto das elites políticas do Império, e, portanto, excludente. Essas elites adotavam o modelo de civilização europeu como ideal de sociedade a ser alcançado e, para elas, um país verdadeiramente civilizado era aquele em que prevalecia a cultura dos brancos europeus. A diversidade deveria ser ultrapassada. Temos, portanto, um projeto ideológico de construção do Estado Nacional brasileiro que desconsidera, desde sua origem, a grande maioria de sua população em sua diversidade étnica e cultural e que a ela nega direitos políticos e sociais; um projeto de criação de uma nacionalidade sem cidadania – “pertencer sem exercer”. Para isso, essas elites se empenharam, dentre outras coisas, na sistematização de uma memória oficial nos institutos históricos, por elas criados. Como exemplo pode-se citar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). A eficácia deste empenho é atestada, mesmo nos dias atuais, nas mais diversas manifestações do cotidiano, especialmente, quando nos defrontamos com as mazelas de nossa pretensa “democracia racial”.</p> <p>Como recursos para o desenvolvimento destas habilidades, o professor poderá utilizar pinturas de Pedro Américo e Almeida Júnior, charges antigas e atuais, textos de diferentes gêneros textuais, partitura da ópera <i>O Guarani</i>, de Carlos Gomes, fotografias, trechos de obras literárias como <i>“Esaú e Jacó”</i> e <i>“Memórias Póstumas de Brás Cubas”</i>.</p> <p>O professor poderá incentivar o aluno a valorizar a participação cultural e étnica dos imigrantes europeus e africanos na formação cultural e social do Brasil, bem como, as manifestações artísticas brasileiras (como Congado, Carnaval, danças folclóricas, Boi Bumbá, dentre outros). O professor, junto com o professor de Língua Portuguesa, poderá trabalhar com o samba-enredo <i>“Liberdade, Liberdade, abra as asas sobre nós”</i> – 1989, Imperatriz Leopoldinense, discutindo o momento histórico ali retratado e realidade atual brasileira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fim da escravidão e política migratória: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Monarquia brasileira. ✓ Diversidade cultural ✓ Imigração. ✓ Cidadania. ✓ Identidade Nacional. 			I/A/C	
						I/A/C	
						I/A/C	

EIXO TEMÁTICO II: Construção do Brasil: Território, Estado e Nação

TEMA 2 - Brasil, Nação Republicana

Subtema 1 – A “República de Poucos”: a República Velha e a dominação oligárquico federalista

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
19. Primeira República: “modernidade”, grande propriedade, coronelismo e federalismo	19.1. Conceituar oligarquia, clientelismo, coronelismo e federalismo e relacioná-los como elementos constitutivos do sistema político oligárquico.	É importante o professor fazer os alunos compreenderem como se instituiu o sistema republicano no Brasil e as permanências das estruturas excludentes que garantiram e ainda garantem privilégios nas mãos de uma elite conservadora, mesmo que, contraditoriamente, modernizadora e progressista.	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira República no Brasil. 				I/A/C
	19.2. Identificar estrutura jurídico-institucional do regime republicano brasileiro, contida na Constituição de 1891.	Os alunos precisam adquirir conhecimentos acerca do que muda na organização política de um país quando se adota a forma republicana de governo. Neste aspecto, é importante que o professor discuta com, seus alunos, as principais características da Constituição de 1891, podendo, inclusive, traçar um paralelo com a Constituição atual (1988).	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oligarquia. ✓ Coronelismo. ✓ Clientelismo. 				I/A/C
	19.3. Compreender o significado da construção de Belo Horizonte em termos da modernidade e do ideal republicano.	Os conceitos básicos a serem explicados e compreendidos são: governo do povo, voto, eleição, partidos políticos, oligarquia, federalismo, representação popular e coronelismo, dentre outros. Descrever o contexto da instituição da república no Brasil: conjunto de transformações econômicas, políticas e sociais, como abolição da escravidão, incremento da imigração, debate acerca do federalismo e da industrialização. Visualizar os limites do republicanismo vitorioso no Brasil. Relacionar a construção de Belo Horizonte aos principais ideais que circulavam na época – progresso, higienização, modernidade, organização do espaço da cidade – e que subsidiaram a decisão política de mudar a capital do Estado, antes em Ouro Preto. Vários são os recursos disponíveis para o desenvolvimento destas habilidades, tais como: pinturas, charges antigas e atuais, imagem da Bandeira da República brasileira, página do jornal A República (encontrada em livros didáticos e também disponível na internet), anúncios publicitários antigos, fotografias antigas. É importante traçar um comparativo entre o contexto da República Velha e o contexto da República atual, valorizando a argumentação e o pensamento crítico dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Política dos Governadores ✓ Eleições. ✓ Constituição de 1891. ✓ Cidadania. ✓ Federalismo. ✓ Migração. ✓ Industrialização ✓ Urbanização. ✓ Construção de Belo Horizonte. 				I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
IX. Transformações econômicas, sociais e culturais no Brasil da Primeira República	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os partidos políticos, o processo eleitoral na república oligárquica e os limites da cidadania nesse contexto. Compreender o processo de diversificação econômica no Brasil aliado aos processos de imigração, urbanização e industrialização. Compreender o processo de transformação da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, associando modernidade e exclusão social. Relacionar o modernismo e a busca da nacionalidade: a Semana de Arte Moderna de 1922. 	<p>O professor deve retomar a questão política e, sobretudo, ressaltar a economia cafeeira e as desigualdades sociais que permearam o período compreendido entre 1894 e 1929, gerando revoltas como: Canudos, Contestado, Vacina Obrigatória, Chibata, Cangaço, Tenentismo e Coluna Prestes. Outro ponto a ser ressaltado é a questão da industrialização e das mudanças nas relações sociais e de trabalho. A Semana de Arte Moderna, de 1922, marca um dos principais eventos culturais ocorridos e pretendia criar uma arte nacional.</p> <p>Vários são os recursos disponíveis para o desenvolvimento destas habilidades, tais como: leitura crítica dos textos do livro didático, análise de pinturas, charges antigas e atuais, anúncios publicitários antigos, fotografias antigas, poemas, literatura de cordel, filmes, como Guerra de Canudos, 1997, 170 min; documentários, como Sobreviventes – Os filhos de Canudos, 2004, 78 min.; músicas, como O Mestre-sala dos mares, João Bosco e Aldir Blanc; mapas; site http://www.cefetsp.br/edu/eso/patricia/revoltachibata.html.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Primeira República no Brasil: ✓ Oligarquia. ✓ Coronelismo. ✓ Clientelismo. ✓ Migração. ✓ Cidadania. ✓ Federalismo. ✓ Industrialização. ✓ Urbanização. ✓ Movimentos populares. 				I/A/C
							I/A
							I/A/C
X. Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa de 1917 e movimento operário, anarquismo e comunismo no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar as principais razões da Primeira Guerra Mundial e identificar as rivalidades entre as potências europeias. Compreender a Revolução Russa de 1917 e o processo de construção do comunismo na União Soviética e sua repercussão no Brasil. Analisar o movimento tenentista e a Coluna 	<p>O professor deverá explicar o contexto de prosperidade, mas também de rivalidades entre as nações europeias e os motivos que levaram à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Ressaltar a saída da Rússia antes do término deste conflito, devido ao início do processo revolucionário que marcou o fim do czarismo na Rússia e a ascensão de uma organização política e social de oposição ao capitalismo ocidental.</p> <p>A partir do conceito de revolução, pode-se compreender o contexto do movimento, bem como os impactos acarretados para a constituição do mundo contemporâneo e para a nova concepção de cidadania. Portanto, a consolidação da URSS irá mudar todo o cenário mundial, sobretudo, após a década de 1920.</p> <p>Com relação ao Brasil, houve influências dessa corrente no movimento sindical e estudantil. Aqui, tanto anarquistas quanto anarco-sindicalistas caminharam levantando bandeiras contra o desemprego, o aumento do custo de vida, a escassez de alimentos de primeira necessidade e</p>	<ul style="list-style-type: none"> Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Crise de 29: ✓ Movimento operário. ✓ Socialismo. ✓ Anarquismo. 				I/A/C
							I/A/C
							I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclos			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
	Prestes. • Analisar o período entre guerras e a crise de 1929.	<p>combatendo a burguesia e o Clero. São Paulo foi o maior palco de greves de cunho anárquico. Em 1922, foi fundado o Partido Comunista Brasileiro (PCB).</p> <p>Para desenvolver tais habilidades, o professor poderá utilizar e analisar mapas, documentários, charges, fotografias, cartazes da época, textos de diferentes gêneros textuais, relatos de soldados e de operários, pinturas de Kandinsky, Pablo Picasso, Matisse, Munch, Magritte, dentre outros; filmes como <i>Revolução dos Bichos</i> (1999,89 min); <i>O Encouraçado Potemkim</i> (1925,84 min) e leitura de trechos do livro "Revolução dos Bichos", George Orwell.</p> <p>É importante traçar um comparativo entre o contexto da guerra, valorizando a argumentação e o pensamento crítico dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunismo. ✓ Imperialismo ✓ Estatização. ✓ Coluna Prestes. 				I/A/C

EIXO TEMÁTICO III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

TEMA 1 - A Era Vargas (1930-1945): fortalecimento do Poder Central, a Nação Brasileira “re-significa” e a Cidadania

Subtema 1 – A Revolução de 1930, Estado e Industrialização: os avanços e recuos da cidadania, extensão dos direitos sociais X cerceamento dos direitos políticos e civis

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
20. Revolução de 1930 no Brasil	20.1. Compreender o processo de crise do sistema oligárquico brasileiro, relacionando-o à ascensão de novas forças políticas e econômicas.	A Revolução de 1930 no Brasil marca uma ruptura com a antiga política de domínio de uma elite rural oligárquica que dominava o País, como também a ascensão de uma classe média urbana a partir do desenvolvimento industrial e das cidades. Ensinar esse tópico é de grande importância, pois se trata de um momento de significativas mudanças na sociedade e na política brasileira no século XX.	<ul style="list-style-type: none"> • A República Velha <ul style="list-style-type: none"> ✓ O domínio das oligarquias rurais e o clientelismo ✓ O movimento anarquista ✓ A Semana da Arte de 1922 ✓ A Coluna Prestes ✓ A crise de 1929 e suas repercussões na economia brasileira ✓ O tenentismo ✓ Ruptura oligárquica e a criação da Aliança Liberal ✓ Derrota eleitoral e movimento armado • A Revolução Russa • O Nazi-fascismo 				I/A/C
	20.2. Identificar no Brasil dos anos 30 e início dos anos 40 a presença de embates entre comunistas e fascistas.	<p>Para fazer esse trabalho, conforme está orientado pela habilidade 17.1, é importante que o aluno compreenda o contexto anterior à Revolução de 30, notadamente o sistema oligárquico, o surgimento de novas forças políticas e seus questionamentos à ordem estabelecida (Tenentismo, Semana de Arte Moderna, Movimento Operário, Partido Comunista, entre outros). O aluno deverá também, se apropriar da crise da política oligárquica e seu fracasso, permitindo a constituição da Aliança Liberal.</p> <p>O contexto internacional, a Crise de 1929 e a polarização política-ideológica, afeta diretamente esses acontecimentos e o professor deverá fazer essa contextualização com seus alunos. Tal polarização deve ser trabalhada conforme nos indica a habilidade 17.2.</p> <p>O professor para trabalhar tais habilidades poderá utilizar, além do livro didático, outros textos de diferentes gêneros (documentos oficiais, charges, reportagens, depoimentos, iconografia e debates). Como sugestão, destaca-se a leitura de trechos ou na íntegra de Anarquistas, graças a Deus, de Zélia Gattai.</p> <p>Deve-se buscar a interdisciplinaridade com a Geografia, Arte e Língua Portuguesa.</p>					I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
21. A Era Vargas: autoritarismo, estado e nação	21.1. Relacionar o autoritarismo do governo Vargas com a ascensão do nazi-fascismo.	<p>O aluno deverá compreender que a Era Vargas foi um período de redefinição da identidade nacional e foi marcada por avanços e recuos relacionados à busca da consolidação da cidadania, seja no âmbito do trabalho, seja no político. É um período em que se tem o início do incremento da industrialização brasileira, com aprofundamento de mudanças nas relações de trabalho e de configuração do mapa populacional, sobretudo após o deflagrar da Segunda Guerra Mundial.</p> <p>As possibilidades para trabalhar essas habilidades são múltiplas. Existem documentos, ampla iconografia e outros registros da época. Existem filmes e documentários que podem ser usados, como "Olga", 2004, direção: Jayme Monjardim. Também é possível a leitura de trechos do livro de mesmo nome, escrito por Fernando Morais.</p> <p>O professor pode, ainda, traçar paralelos com muitos temas atuais, como relações trabalhistas, Estado e economia, industrialização, democracia e autoritarismo, entre outros.</p> <p>Pode-se buscar o trabalho conjunto com o professor de Geografia para o desenvolvimento das habilidades deste tópico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Era Vargas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Golpe de estado ✓ Autoritarismo ✓ Integralismo ✓ Imprensa/propaganda ✓ Censura ✓ Cultura popular ✓ Identidade nacional ✓ Industrialização ✓ Trabalho/Leis trabalhistas/Movimento sindical ✓ Constituição (1932/1937) ✓ Cidadania ✓ Voto feminino ✓ Relações internacionais ✓ Ditadura/democracia • Nazi-fascismo • Socialismo/Comunismo • Cangaço 				I/A/C
	21.2. Identificar as ambiguidades da política econômica nacionalista do governo Vargas.			I/A/C			
	21.3. Relacionar a II Segunda Guerra Mundial e a industrialização no Brasil.			I/A/C			
	21.4. Analisar e compreender os avanços e recuos da cidadania nesse período: extensão dos direitos sociais (direitos trabalhistas, ampliação do direito de voto) X cerceamento dos direitos políticos e civis (autoritarismo).			I/A/C			
	21.5. Analisar e compreender o processo de constituição de uma nova identidade nacional ligada à industrialização e à centralização do poder.			I/A/C			
	21.6. Analisar o papel da propaganda oficial para difusão do novo ideário nacional, utilizando os meios de comunicação (rádio) e as expressões artísticas (música, literatura, cinema).			I/A/C			

<p>VIII- O rádio, o cinema, o carnaval e o futebol: a cultura de massas no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a constituição e difusão de uma cultura popular e, ao mesmo tempo, de uma cultura de massas, no Brasil da Era Vargas. Conceituar cultura de massas e cultura popular. 	<p>A análise do papel da propaganda oficial para a difusão de um ideário nacional, proposto pelo Estado Novo, pelos meios de comunicação como o rádio e as expressões artísticas (a música, o carnaval, a literatura e o cinema) é de fundamental importância na compreensão da constituição e da difusão de uma cultura popular brasileira na Era Vargas.</p> <p>Não por acaso, o Governo Vargas foi o primeiro governo federal a investir no carnaval do Rio de Janeiro, que, nas décadas seguintes tornar-se-ia uma festa de referência internacional. Além do mais, é no governo Vargas também que começa a haver um incentivo governamental na seleção brasileira de futebol.</p> <p>Não é demais dizer que o Carnaval e o futebol tornaram-se, ao longo do século XX referências da própria identidade nacional brasileira.</p> <p>O estudo desse tópico é um momento oportuno para o professor estabelecer um diálogo entre o presente e o passado, assim como as questões culturais que estão sempre presentes no cotidiano da população. Poderá mostrar que as tradições existentes em um país são também construções históricas. Para tanto, poderá utilizar filmes, animações, vídeos e áudios da época, documentos oficiais, imagens,</p> <p>Pode-se buscar diálogo com Arte e Ensino Religioso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estado Novo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identidade nacional ✓ Hibridismo cultural ✓ Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) Cultura de massas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O futebol e o carnaval ✓ Instrumentos de comunicação ✓ Rádio e outras manifestações artísticas e culturais ✓ A chegada da TV e seus impactos culturais no Brasil. 				<p>I/A/C</p> <p>I/A</p>
--	--	--	--	--	--	--	-------------------------

EIXO TEMÁTICO III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

TEMA 2 - A República Democrático-Populista (1945-1964): Avanços e Recuos da Cidadania, Guerra Fria e Internacionalização Econômica

Subtema 1 – A Guerra Fria, a internacionalização da economia e a industrialização do Brasil

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
22. Novo contexto internacional: fim da Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria	22.1. Contextualizar a Guerra Fria e a divisão do mundo em áreas de influência dos EUA e URSS, identificando os conflitos em que essas potências se envolveram na Europa, Ásia, África e América.	Este tópico aborda um tema importante para que o aluno possa compreender a história do século XX no que tange ao entendimento dos acordos e alianças firmadas logo após o fim da Segunda Guerra: a formação de uma ordem mundial bipolar, a corrida armamentista e a disputa pelo avanço tecnológico, na qual se pode destacar a corrida espacial. De um lado o bloco capitalista, liderado pelos EUA e, de outro, o bloco socialista, sob a liderança da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).	<ul style="list-style-type: none"> • A Guerra Fria e a divisão do mundo em áreas de influência: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os conflitos político-militares ✓ Ameaça nuclear ✓ Aspectos ideológicos e culturais que marcaram a Guerra Fria ✓ A criação da ONU e a promoção dos Direitos Humanos e cidadania ✓ O processo de descolonização afro-asiática ✓ Revolução chinesa ✓ Revolução cubana 				I/A/C
	22.2. Compreender a importância das Revoluções Chinesa e Cubana para a história do século XX, no mundo e no Brasil.	<p>O professor poderá demonstrar que o conflito entre as duas superpotências do pós-guerra (EUA e URSS) não esteve restrito apenas a questões político-militares. O viés econômico, tal como o cultural e o ideológico também estiveram presentes enquanto perdurou a Guerra Fria.</p> <p>Tais acontecimentos têm forte repercussão na história recente do Brasil.</p> <p>Os elementos que o professor pode mobilizar para o ensino desse tópico são muitos, como por exemplo, filmes sobre o tema (“Adeus, Lênin!” e “Revolução dos Bichos”), imagens, textos de diferentes gêneros, que nos remetem a esses acontecimentos. Os elementos culturais, artísticos e inclusive, esportivos, presentes nas disputas ideológicas, são recursos importantes.</p> <p>Estes temas são caros à Geografia, possibilitando um trabalho conjunto com este componente.</p>					I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
23. Avanços do capital estrangeiro e crise do populismo	23.1. Analisar a influência do capital estrangeiro na industrialização do Brasil e os embates internos entre “entreguistas” e “nacionalistas”.	Os anos de 45 a 64 marcaram a história brasileira por ser um período de grande abertura ao capital estrangeiro. É um momento de disputa política entre um projeto liberal e um nacionalista, momento também no qual o Estado investiu na construção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento industrial. Esse período também é marcado pela construção de Brasília e por uma onda de otimismo da população.	<ul style="list-style-type: none"> • A industrialização brasileira: Dívida externa e capital internacional • Os anos dourados de JK • O Governo Getúlio Vargas, as disputas políticas e o suicídio; • O governo Jânio Quadros e João Goulart <ul style="list-style-type: none"> ✓ Entreguismo ✓ Crise do populismo • Os conflitos agrários e as Ligas camponesas • O Golpe Militar de 64 				I/A/C
	23.2. Conceituar populismo	Estudar esse tema permite aos alunos compreender como foi esse momento da história brasileira e suas repercussões nos dias atuais.					I/A
	23.3. Identificar e analisar a constituição dos partidos políticos no Brasil nas décadas de 50-60.	Como todo conhecimento da História, não se pode perder de vista o contexto mundial nos aspectos econômico e político. O aluno deverá ter conhecimentos sobre: Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento do capitalismo e ascensão de um mundo socialista e seus reflexos no mundo que vive a Guerra Fria, o comunismo e, no Brasil, o fim da Era Vargas e as políticas nacional-populistas.					I/A/C
	23.4. Analisar o “desenvolvimentismo” nos anos dourados de JK (1956-1960).	Para estudar esse período com seus alunos, o professor dispõe de vários recursos e possibilidades. Além do livro didático, poderá usar personagens de quadrinhos que retratam a visão e as ideologias da época (Zé Carioca, Capitão América), obras literárias, comparações entre passado e presente no que se refere à luta pela terra no Brasil,					I/A/C
	23.5. Analisar e compreender os embates político-ideológicos entre direita e esquerda nos governos Jânio Quadros e João Goulart: o golpe militar de 1964.	Pode também simular júris ou realizar debates sobre os governos da época ou mesmo sobre os temas que dividiam opiniões (entreguismo e nacionalismo, por exemplo). Será interessante analisar o fenômeno da Globalização com as mudanças culturais.					I/A/C
	23.6. Compreender os motivos, os pretextos e as estratégias subjacentes ao golpe militar de 1964.	Há interfaces com Arte, Língua Portuguesa e Geografia.					I/A/C
23.7. Analisar limites e avanços da cidadania entre 1945 e 1964. Avanços do capital estrangeiro e crise do populismo.							

EIXO TEMÁTICO III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

TEMA 3 - Anos de Chumbo e Anos Rebeldes: a Ditadura Militar (1964-1985)

Subtema 1 – Os avanços do capital estrangeiro, a crise do populismo e o golpe de 1964.

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
24. Repressão, resistência política e produção cultural no Brasil	24.1. Analisar o processo de implantação da ditadura militar no Brasil.	O estudo do contexto da Guerra Fria é fundamental para contextualizar os embates ideológicos da esquerda e da direita brasileira às vésperas do ano de 1964 e, por conseguinte, o golpe militar que instalou a ditadura militar, em 31 de março.	<ul style="list-style-type: none"> Ditadura Militar <ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementação da ditadura: apoio e resistências ✓ A Constituição autoritária de 1967 e os Atos Institucionais ✓ O Bipartidarismo ✓ A repressão e a tortura ✓ Resistência e luta armada ✓ Direitos humanos Manifestações culturais: Cinema novo, Festivais de música, Tropicalismo 				I/A/C
	24.2. Identificar as bases jurídicas e institucionais da ditadura militar: atos institucionais, Constituição de 1967 e Emenda Constitucional de 1969.	Nesse período recente da história republicana brasileira, assistimos a implantação de um regime autoritário que impôs restrições ao exercício da cidadania no país.					I/A/C
	24.3. Analisar o aparato repressivo militar e paramilitar instituído pela ditadura, com apoio da sociedade civil, para eliminação dos opositores (“subversivos”) e sustentação do regime.	Uma forma de se estudar o período é a análise das bases jurídicas e institucionais construídas pelos governos militares, no período em questão (Atos Institucionais e Constituição de 1967). É indispensável avaliar as restrições impostas aos direitos políticos e civis. É importante, ainda, estudar os principais movimentos de resistência da esquerda, seja no campo, seja na cidade.					I/A/C
	24.4. Analisar os principais movimentos de resistência da esquerda (guerrilhas urbanas e rurais).	Nos anos que se seguiram ao golpe de 1964, assistimos a participação de artistas na oposição ao regime militar. Eles demonstravam a insatisfação de parte da sociedade para com o estado de exceção expressando se na música, no cinema, no teatro, na literatura e nas artes plásticas. Deve-se considerar ainda que, apesar de a ditadura militar ter sido implantada com o golpe de 1964, é a partir de 1968 que o regime se tornou mais repressivo, com a edição do AI-5.					I/A/C
	24.5. Identificar e analisar as restrições à cidadania na ditadura e as limitações aos direitos políticos e civis.	O engajamento político do período pode ser destacado nas produções do Cinema Novo, na música popular brasileira (MPB) e nas peças de teatro. Portanto, o professor poderá utilizar, além do livro didático, importantes manifestações culturais da época, tais como, letras de música como “Cálice” e “Apesar de você” (Chico Buarque), imagens, reportagens de jornais da época, filmes como “Zuzu Angel” e “O ano em que meus pais saíram de férias”, obras literárias, entre outros.					I/A/C
	24.6. Analisar as mudanças no contexto econômico brasileiro durante a ditadura: internacionalização da	É muito importante que o professor ressalte a questão do autoritarismo e da ausência de direitos, fazendo paralelos com os dias atuais e com as conquistas da recente democracia.					I/A/C

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
	<p>economia, industrialização, urbanização, dependência econômica e constituição de uma sociedade de consumo.</p> <p>24.7. Analisar o contexto cultural brasileiro antes do golpe de 64 e a forma como foi afetado; as diversas formas de resistência dos artistas e intelectuais brasileiros: a MPB, os festivais da canção e o cinema novo.</p> <p>24.8. Analisar a implantação dos governos autoritários e da luta armada na América Latina.</p>	Vale destacar a possibilidade do diálogo com Arte, Língua Portuguesa e Geografia.				I/A/C	I/A/C

EIXO TEMÁTICO III: Nação, Trabalho e Cidadania no Brasil

TEMA 4 - Estado e Cidadania no Brasil Atual: a República Democrática e o Neoliberalismo (1985 aos dias atuais)

Subtema 1 – Estado, economia e sociedade: o papel do estado na organização econômica, a abertura do mercado e os direitos sociais

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo			
				Intermediário		Consolidação	
				6º	7º	8º	9º
25. Democracia e cidadania no Brasil atual	25.1. Analisar o contexto de formulação da “Constituição Cidadã” de 1988 e os avanços da cidadania nela expressos.	É importante que os alunos já tenham estudado o período da ditadura militar e da redemocratização. Esse tópico pode ser trabalhado de forma mais rica e consistente se o aluno possuir um conhecimento básico sobre os governos brasileiros pós-ditadura militar.	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil Contemporâneo: Processo de redemocratização ✓ Constituição de 1988 ✓ Cidadania • Reforma agrária • Movimentos sociais: Movimentos Negros, Leis 10.639 e 11.645, movimentos GLBT, movimento sindical, indígenas, MST, dentre outros. 				I/A/C
	25.2. Contextualizar as transformações mundiais do final do século XX a partir da desagregação do socialismo real.	O professor poderá trabalhar pontos importantes da Constituição de 1988, sendo interessante fazer um paralelo com Constituições anteriores.					I/A
	25.3. Analisar o contexto das tensões e reivindicações sociais no Brasil atual: eleições brasileiras de 2002, o Movimento dos Sem-Terra (MST) e a reforma agrária; os sem-teto; Movimentos Negros; a questão das políticas afirmativas.	Com relação aos Movimentos Negros, seria melhor tratá-los no plural, pois se trata de mais de um tipo de movimento, que dispõe de características distintas que estão relacionadas aos seus Estados de origem. Além disso, o professor poderá articular a relação da atuação política dos Movimentos Negros com a criação e implementação das políticas Afirmativas ligadas à questão da população negra na sociedade brasileira: a Política de Cotas nas universidades públicas e em alguns concursos públicos. Existem reportagens e textos que mostram opiniões a favor e contra, que poderão ser lidas e discutidas.					I/A
		Se por um lado as conquistas legais são nítidas, a população brasileira ainda está longe de vivenciá-las de forma efetiva. Para demonstrar tal realidade, o professor poderá trabalhar reportagens, filmes/documentários, como “Mississippi em Chamas”, “Malcolm X”, “12 anos de escravidão”, além de livros e textos de diferentes gêneros que tratam desta temática.					

Tópico	Habilidades	Orientações Pedagógicas	Conteúdo	Ciclo				
				Intermediário		Consolidação		
				6º	7º	8º	9º	
IX. Neoliberalismo e tensões sociais no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contexto de estabelecimento de uma “nova ordem” mundial: ascensão dos governos conservadores e do neoliberalismo. 	<p>É importante que o aluno aprenda sobre acontecimentos recentes da história do Brasil e do mundo, pois, assim, ele poderá compreender melhor a política atual. É interessante que o professor esclareça aos alunos sobre as primeiras eleições diretas, realizadas para presidente no Brasil, depois da ditadura militar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Redemocratização do Brasil 				I/A/C	
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eleição de Fernando Collor de Mello e a abertura econômica do mercado brasileiro. 	<p>O conhecimento sobre o governo Collor é de extrema relevância, uma vez que causou impactos profundos na sociedade brasileira como um todo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Governos brasileiros contemporâneos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Neoliberalismo 				I/A/C
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a mobilização popular e o impeachment de Fernando Collor de Mello (1992). 	<p>Aproximando a História dos dias atuais, o professor deverá evidenciar os principais fatos que permeiam os governos recentes do país e o contexto mundial que os caracteriza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 11 de setembro de 2001 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Guerra ao terror 				I/A/C
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os dois governos de Fernando Henrique Cardoso e a implantação do neoliberalismo no Brasil. 	<p>O professor poderá utilizar, além do livro didático, fotografias, vídeos, mapas, textos de diferentes gêneros, documentários, entrevistas que tratem desta temática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Primavera árabe 					I/A/C
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a criação dos blocos econômicos regionais: Mercosul, Nafta e MCE. 	<p>O governo Lula é um dos únicos períodos da História que os alunos poderão ter vivido. Para aproveitar essa vivência histórica, o professor poderá possibilitar ao aluno desenvolver essas habilidades fazendo com que ele se perceba como participante, como sujeito histórico.</p>						I/A
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os dois governos Lula (2003 a 2010) e as permanências e rupturas na sociedade contemporânea brasileira. 							I/A